5.º ANO — LISBOA—SEXTA-FEIRA, 12 DE MARÇO DE 1926 — N.º 1511

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:479 C.
Endereço Telegráfico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 40
TELEFONES { Direcção: T. 196 Redacção: T. 310
Endereço telegráfico: DIBOA

O CONSELHO de Ministros esteve hoje reunido no ministerio das Colonias, desde as 11 ás 14 horas. Pela nota da ultima assembleia geral dos accionistas do Banco de Portugal, tomou conhecimento completo e exacto das declarações do sr. Inocencio Camacho.

Tendo o sr. Rego Chaves insistido pela sua exoneração de Alto Comissario de Angola, o conselho resolveu deferir o pedido e indeferir o pedido do sr. Cunha Leal, sobre a exoneração do logar que desempenha no Banco Nacional Ultramarino e apreciou as resoluções da ultima assembleia geral do mesmo Banco.

Entre outras medidas de administração publica, o conselho apreciou ainda a proposta de remodelação dos serviços de caracter economico do ministerio da Agricultura.

* * *

PARTIU hoje para o Porto, no «sud», o sr. Cunha Leal, a quem hoje é oferecido um grande banquete, no Palacio de Cristal. Amanhã, o chefe do novo partido realiza uma conferencia, no Ateneu daquela cidade, ha muito tempo marcada.

Com o sr. Cunha Leal, seguiram, entre outras pessoas, os srs. Vasconcelos e Sá, Fernandes de Almeida, Raul Portela, Artur Brandão, Mendes Cabeçadas, Custodio de Castro, Silva Ramos e Bernardino Ferreira.

Na estação, a despedirem-se do ilustre homem publico, vimos os srs. Utra Machado, Ribeiro Lopes, Herculano Nunes, Antonio Mantas, Julio Pires, Artur Leal, José de Napoles, Luis Derouet, Ferreira de Lemos, Alberto Tota, Estevão Pimentel, Pedro Bordallo Pinheiro, etc.

* * *

NÃO é verdade que o governo inglês pense em vender a Portugal oito cruzadores, capazes ainda de fazerem boa figura na nossa marinha de guerra.

Nos somos a terceira potencia colonial; mas, sob o ponto de vista da força naval, estamos pouco acima da Republica de Andorra.

Em todo o caso, parece-nos melhor, caso entendamos voltar ás nossas tradições de navegadores, mandar construir barcos novos, ultimo modelo, embora em menor numero.

Se estamos em erro, releve-se-nos a pureza das nossas intenções.

* * *

SEGUNDO o «Boletim do Governo Civil de Lisboa», de Janeiro a Novembro de 1924, foram abatidos, na area do distrito, 4 568 cães, sendo 61 hidrofobos, 191 suspeitos de hidrofobos e 4 216 encontrados sem açamo.

Apresentamos estes numeros á atenção de todos os portugueses que dizem que o cão tem, pelo seu dono, uma amizade inegualavel.

Como lhe pagamos nós?

Matando, só no distrito de Lisboa, 4 216 cães, cujo unico delito foi transitarem, descuidosamente, nas ruas, buscando, porventura, o sustento que ninguem lhes dava.

* * *

CHEGARAM ante ontem do Rio de Janeiro, a bordo do *Bagé*, dando-nos hoje prazer da sua visita, os srs. E. Sotto Mayor e Correia Varela, este redactor-chefe da *Patria Portuguesa* e aquele redactor da secção comercial. Vêm a Portugal, a fim de transformar em diario este jornal, que tão calorosamente se consagra á defesa da nossa colonia, no Brasil. Apresentamos-lhes os nossos cumprimentos de bôas vindas.

EM GENEBRA

O discurso de Afonso Costa

O sr. dr. Afonso Costa, presidente da Assembleia da Sociedade das Nações, produziu, no acto de posse, o discurso que damos abaixo. O presidente do conselho da S. D. N., presidente da delegação do Japão, saudou Afonso Costa e pronunciou textualmente, entre outras, estas palavras:

—«C'est de tout cœur que je vous felicite pour vous même, et pour le pays que vous representez ici avec tant de dignité...»

* * *

«Comoveu me profundamente a honra que me foi dada, encarregando me de dirigir os trabalhos desta Assembleia. Igualmente me foram particularmente sensiveis as palavras tão gentis que acaba de pronunciar o sr. presidente do Conselho da Sociedade.

Estas homenagens dirigem-se sobretudo ao meu país, que é bem merecedor da estima que acaba de lhe ser demonstrada (Muito bem!). E' um dos mais antigos pioneiros da civilização. (Muito bem!) Em todas as circunstancias ele se tem afirmado um ardente e infatigavel construtor da paz, defensor encarniçado dos principios que devem coordenar a bemfazeja actividade da Sociedade das Nações.

Por mim, pessoalmente, não vejo na vossa escolha senão um dever a mais. Esforçar-me-hei por o cumprir, com aquele zelo que tenho posto sempre na defesa dos seus principios, desde a hora, já tão longiqua, em que foi iniciado e desenvolvido o novo sistema, admiravel das relações entre os povos do mundo.

O meu reconhecimento é tão vivo quanto é certo que neste momento a nossa tarefa é, verdadeiramente, cheia de responsabilidades. E' que não se trata simplesmente de estabelecer as bases da constituição e directrizes do funcionamento da nossa Sociedade. Nós temos de imprimir-lhe um caracter definitivo, de o adaptar ás circunstancias que favorecem cada vez mais a realização dos seus objectivos principais: assegurar a paz e acelerar o progresso da humanidade.

No decorrer de seis assembleias, de 1920 a 1925, nós conseguimos reunir, depois de algumas hesitações, excelentes materiais para o perfeito funcionamento deste organismo gigantesco, que abrange já a maior parte das nações do globo. Mas, em verdade, só depois do feliz acôrdo de Locarno se encontrou a verdadeira base para, em seguida ás deliberações da presente assembleia, se poder erguer o edificio magnifico.

A bem dizer, não é a entrada duma nova nação no seio desta Sociedade que vem atribuir a esta reunião uma extraordinaria importancia, absolutamente especial. Outras nações estão ainda fóra do nosso seio, entre as quais basta citar o grande povo dos Estados Unidos, cujo logar continua devoluto.

O que dá a esta assembleia uma significação excepcional, é a penetração, a influencia das nossas decisões, justamente aquilo a que eu chamarei «o espirito novo», o espirito de Locarno, o espirito que traz aqui a Alemanha, o espirito de uma fraternidade já hoje possivel, amanhã nascente, entre todos os povos da terra!

Eis o grande acontecimento desta hora!

Permita-se-me dizer, sem exagero, que uma nova era se abre para toda a humanidade, uma era de calma e felicidade, depois de tantos sofrimentos e angustias.

O que é, afinal, o espirito de Locarno?

E' a construção, em bases solidas e inteligentes, de um sistema que permite substituir a força pelo direito, a violencia pela justiça, o conflito pelo entendimento. Este espirito foi-nos aqui previsto, o ano passado, por um dos seus grandes apaixonados: Mr. Briand e Sir Austen Chamberlain, em termos tão eloquentes como precisos. Mr. Chamberlain, falando dos acôrdos então preparados e destinados a ser aplicados sob os auspicios da Sociedade das Nações, dizia-nos em 10 de setembro de 1925, resumindo o seu pensamento dominante:

—Eu confio em que teremos a simpatia e aprovação da Sociedade das Nações, porque vos trazemos um grande apoio, reforçando consideravelmente a sua actividade e a sua influencia, ao mesmo tempo que lhe damos aquela mais larga colaboração que esteja na nossa mão fornecer a favor da paz mundial...

Esta promessa foi dignamente mantida. Estaes deante—meus caros colegas—dos acôrdos de Locarno, e vós ides apreciá-los, ao mesmo tempo que examinareis a pergunta formulada pela Alemanha, com o facto de ser admitida na Sociedade, conformando se com o artigo primeiro do Pacto.

Dito isto, e sem prejudicar as vossas decisões, não me posso dispensar de dirigir, desde já, a mais cordeal e calorosa saudação a todos que têm contribuido para a realisação da obra admiravel de Locarno, que para o futuro nos abre tão felizes perspectivas.

Possivelmente, haveis de extranhar que eu, pessoalmente e como presidente desta assembleia, seja tão optimista que não faça nenhuma especie de reservas, nem exprima quaisquer duvidas. Mas a razão é simples: sou um homem de principios e de fé, e a Sociedade das Nações, em nome da qual tenho a honra de falar, não deve admitir a menor possibilidade de discordancia ou de recuo. O ponto em que nos encontramos é de tal modo decisivo, no que respeita á eficacia da acção da S. D. N., que nós temos o dever de manter absoluta confiança, sob pena de ter de admitir que toda a aspiração de paz e de progresso se pode desfazer, exactamente no momento em que ela começa a revestir o aspecto da mais bela realidade, deixando novamente a humanidade sob a ameaça das fôrças destrutivas que já julgavemos vencidas. Isto não pode ser possivel. E nós, que participamos da vida da Sociedade, devemo-nos abster de formular, e até de deixar formular, hipoteses deprimentes e paralizantes.

Terminando, consintam-me que solicite a vossa cooperação para o exercicio das altas funções que me quizestes confiar, a fim de que eu possa contribuir, tambem, para os resultados felizes que todos nós esperamos desta Assembleia.

Afonso Costa

POR motivo do truculento parecer do relator da comissão parlamentar de orçamento do ministerio do Interior, o director geral da Imprensa Nacional, sr. Luís Derouet, enviou ao sr. Antonio Maria da Silva, ministro do Interior, um oficio, que corre impresso na Camara, e que é uma eloquente e definitiva defesa dos numeros da proposta orçamental. Não os interesses apenas da Imprensa Nacional, mas os do Estado, são tão irrefutavelmente postos nesse documento oficial, que, perante ele, o atabalhoado das considerações do relator do parecer reduz-se ás suas proprias precipitadas e infelizes proporções. A Imprensa Nacional, a que tudo se exige, não dá *deficit*, e justo é que á sombra das suas escrupulosas receitas se melhore o material da casa, algum do qual... tem meio seculo. A menos que se pretenda que aconteça á Imprensa Nacional o que deixaram acontecer ás estradas: algumas delas já se não sabe onde eram.

* * *

NO *Sud-Express*, partiu hoje para o Porto, onde vai assistir á *première* da sua tradição do *Homem das Cinco Horas*, que amanhã se realiza, no teatro de S. João, o nosso querido secretario da redacção, Alvaro de Andrade.

No mesmo comboio seguiu para Paris, acompanhado do sr. João Camacho Pereira, representante em Portugal dos automoveis *Derby*, o nosso camarada Norberto Lopes, que regressará de automovel, pelo sul da Espanha.

* * *

FALECEU hoje, de manhã, o vice-almirante sr. Hipacio de Brion, que ha muitos anos desempenhava o cargo de inspector geral do Instituto de Socorros a Naufragos. Exerceu varios cargos da Marinha, sempre com elevada distinção, tendo feito parte de muitas comissões de estudo. Era um oficial a muitos titulos ilustre, cuja morte é justamente lamentada no meio militar e civil. A instituição de Socorros a Naufragos fica-lhe devendo inestimaveis serviços, e a Marinha portuguesa guardará por muito tempo a sua memoria.

* * *

A INDIA CONTEMPORANEA é o titulo do magnifico livro que o dr. Santana Rodrigues acaba de publicar. Nas suas paginas passam as magnificencias desse torrão explendoroso do Oriente que, em tempos idos, tanto brilhou nas Artes, nas Sciencias, nas Letras e nas Industrias.

Prefacia este livro o ilustre professor dr. Azevedo Neves.

* * *

A CELEBRE opera «Fausto» vai ter amanhã, no São Luís, uma interpretação que desde já se pode classificar de admiravel, visto que os três principais papeis—«Fausto», «Margarida» e «Mefistofeles»—são desempenhados, respectivamente, pelo grande tenor Trantoul, pela notavel cantora Madeleine Keltie e pelo baixo Di Lelio.

* * *

DIZEM do Rio de Janeiro que a imprensa relembra a passagem do centenario da morte de D. João VI, publicando extensos artigos em que especialmente se põe em destaque a sua acção no Brasil e os beneficios que o país lhe ficou devendo.

A musica

O festival Beethoveniano

Além do septimino,—composição que sintetisa tão perfeitamente a frescura e o bom humor alegre da primeira fase de Beethoven,—da V sinfonia que sintetisa por sua vez os tormentos exteriores do 2.º periodo do mestre de Bonn, o programa incluia a celebre IX sinfonia, resumo da imperecivel suavidade e resignação da terceira maneira do seu autor. Não pretendemos, é evidente, que ha só revolta na V sinfonia, e só suavidade na IX. Referimo-nos apenas á nota dominante.

As duas primeiras partes são velhos conhecimentos da orquestra, dirigida pelo ilustre maestro Pedro Blanch.

Quanto á IX sinfonia, não podemos deixar de sentir magua ao termos de nos levantar sem ouvir a parte final, com os coros. Qual será o santo que acolheria a nossa invocação, e operaria o milagre? Para que lado nos havemos de virar para termos um dia um coro mixto?

Se não soubessemos o que é o final da IX, talvez sentissemos mais plenamente a inefavel inspiração do III andamento.

Assim mesmo, aceitamos a consolação que ele nos traz, e fazemos por guarda-la o maximo tempo que a nossa espesse materia consente.

F. B.

O concerto Blanch

O grande pianista Viana da Mota toma parte no concerto do proximo domingo da Orquestra Sinfonica Portuguesa dirigida pelo maestro Pedro Blanch, e que é o ultimo da temporada. O eminente artista executa com orquestra o «Concerto em mi bemol», de Mozart, e o «1.º concerto em mi bemol», de Liszt, executando a orquestra um magnifico programa: «Enryanthe», de Weber; «Murmurios da Floresta», de Wagner; «Capricho espanhol», de Rimsky Korsckoff, e em primeira audição «Um poema sobre uma Egloga de Virgilio», de Frederico de Freitas.

A opera «Fausto»

Amanhã vai a companhia de opera apresentar no S. Luiz um «Fausto» extraordinario, verdadeiramente artistico e como sem duvida ha muitos anos se não ouve. Basta ver o desempenho: o «Fausto» é o grande tenor Trantoul, o celebre artista da grande opera de Paris e do Scala de Milão, que tem nesta opera uma das suas grandes corcas artisticas; «Margarida», é a grande cantora Madeleine Keltie, que pela voz, pelo talento, pela beleza, é considerada a mais ideal Margarida da opera de Gounod; «Mefistofeles», é o celebre baixo Di Lello, um dos maiores artistas e considerado unico nesta opera. Estreia-se na parte de «Valentim» o baritono Gioseppe Trenta, artista consagrado nos teatros da Europa e America, e o pagem «Siebel» é a notavel e graciosa Conchita Velasques. Com tais interpretes e com a direcção do eminente maestro Cooper a noite de amanhã com o «Fausto» será, sem duvida, das mais brilhantes e entusiasticas da temporada.

TEATRO SÃO LUIZ
COMPANHIA DE OPERA ITALIANA
A'manhã, sabado, 2.ª recita de assinatura extraordinaria
em que tomam parte
o grande tenor TRANTOUL
e os celebres artistas Madeleine Keltré e Umberto Di Lello e estreia do baritono Giuseppe Trenta.
Unica representaçao da opera
FAUSTO

DR. CESAR JUNIOR
RINS, E VIAS URINARIAS
Clinica Geral
R. do Carmo, 69, 1.º, Dir.
ás 18 horas
Telef. C. 2507

Dr. José de Padua
Electroterapia
Coração e pulmões—Raios X—
Avenida, 22
Consultas das 3 ás 5 h.

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, ane mia, etc. sistema estrangeiro
Calcada da Estrela, 11, 1.º Esquerdo

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,15—«O amor vence».
Politeama—A's 21—«Não te melindres Beatriz».
Avenida—A's 21,15—«Pão de Ló».
Ginasio—As' 9,15—«Banca á Gloria».
Apolo—A's 9,15—«O Conde de Monte Cristo».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«Foot-ball».
Salão Foz—A's 15 e 21—«Pum-Pum».
Salão Alhambra—A's 21—Variedades.

CRONICA

A CIVILISAÇÃO MODERNA da India

Civilisação é o conjunto de produções de literatura e arte, de religião e filosofia, dos costumes, e das leis sobre a natureza, reunidas por um povo.

O estado de adiantamento duma civilisação não é determinado nem pelas belezas de literatura e arte, nem pela moral e comodismo dos costumes, nem mesmo pelas verdades da religião e filosofia, porque a historia ha dois ou três mil anos, apresenta que então não estavam quaisquer desses ramos, inferiores a nós. Ninguem dirá que as concepções do espirito humano sejam mais sublimes nos livros de Tagore que nos de Kalidassa; que a filosofia de amor e paz de Gandhi seja mais divina que a de Budha; que a vida moderna seja mais moral ou comoda que a dos nossos avôs-*aryas*, a três mil anos. A mesma coisa se vê no ocidente: Camões não foi superior a Homero; Kant não excedeu a Socrates; os costumes gregos não fôram mais imorais que os de Montmartre, nem mais castos que os duma aldeia inglesa. Na literatura, a lingua progride, mas a sublimidade de ideias depende da imaginação do escritor. Na arte, a tecnica muda, mas a beleza depende do sentimento do artista. Na filosofia, o metodo de discutir os problemas e o poder sugestivo são qualidades particulares do filosofo, mas as verdades continuam sempre as mesmas. Na religião, a quasi 35 seculos, estão debatendo-se duas correntes completamente opostas: o teismo e o ateismo; mas até hoje, depois de tantas polemicas, não temos chegado a conclusões universalmente aceites.

Só no estudo das leis sobre a natureza, nas sciencias, temos progredido. Na antiguidade não conheceram o aeroplano, o submarino, a telegrafia sem fios, etc. (Mahabarata, epopeia hindú de Walmiky, fala numa viagem aerea do norte da India para a ilha de Ceilão. Erkes, orientalista da universidade de Lipsia, diz no seu livro sobre a China, ter sido o submarino conhecido dos antigos chineses. Como não são opiniões historicamente comprovadas, não se póde tomar em consideração). Nós conhecemos melhor a natureza que os nossos antepassados. Certamente Adyabota admiraria as proesas matematicas duma criança de quinze anos, e muito mais perante um Henri Poincaré. Para que procurar diferenças entre grandes periodos de tempo?!

Quem acreditava ha 50 anos, que todos os corpos tinham a mesma origem?—Quem podia conceber, ha 20 anos, que o enunciado de Galileu fôsse apenas, uma verdade relativa? As sciencias progridem; só elas pódem ser consideradas como medida do estado duma civilização.

Apreciaremos hoje, a India sob esse ponto de vista.

A historia demonstrará que os indios cultivam todos os ramos de sciencia.

Os primitivos nomes de alguns planetas são de origem *sanscrita*, que depois passaram para todos os outros povos. Vinte e cinco seculos antes de Galileu, já conheciam que era a Terra que girava á volta do Sol...

Estudaram a anatomia; cada parte do corpo tinha nomes especiais; conheceram varios medicamentos. E' completamente destituida de fundamento a cognominação, *pai de medicina*, a Hipocrates, porque muito antes dele tinham feito notavais progressos...

Inventaram a notação decimal. Conheciam teoremas de Geometria e Trigonometria, desconhecidos na Europa, até o seculo XVI. Arybata, inventor da Algebra, (360 a C) foi incomparavelmente superior a Diophantus, o primeiro escritor de Algebra, na Grecia...

... ...

Nenhuma nação do Mundo póde contestar-lhes a antiguidade nas descobertas scientificas.

Mas não é a India antiga que nos interessa; começarei com o estudo do estado actual.

Quando, ha 40 anos, pensou-se na nomeação de Bose para lente da Faculdade de Sciencias da melhor universidade inglesa na India, em Calcatá, levantou-se o protesto, quasi unanime, dos lentes, por julgarem o indio incapaz de dictar sciencias exactas. Todas as outras Faculdades estavam cheias de indios, nas sciencias era o primeiro que tentava entrar.

O Governador de Bengala que era o reitor dau niversidade, apesar do protesto, nomeou Bose. Não tinham passado muitos anos sobre tal acontecimento, quando esse indio considerado inapto, sossobrava o mundo scientifico com novas teorias biologicas, comprovadas por um aparelho da sua invenção. Em todos os países receberam a nova com alegria, excepto a Inglaterra onde moveram-lhe novamente guerra. Num jornal de sciencias acusaram-lhe de ter no seu espirito mistico oriental, enunciado teorias que estavam longe da verdade, e para serem aceites precisavam ser comprovadas em Londres. Era um repto, e o sabio indiano aceitou-o. O aparelho era, entre outras coisas, composto dum cabelo muito fino, que a menor movimento partia-se. Para não me alongar, direi sómente que isso obrigou Bose a duas viagens a Londres, e cuidados enormes para transportar o aparelho, mas valeu-lhe os mais rasgados elogios do maior sabio inglês, Lord Kelvin (William Thomson) que não tem o espirito acanhado, de perseguições sociais.

Desde essa data têm-se celebrisado tantos indios!

P. C. Roy pelas suas investigações quimicas, mereceu grandes e honrosas apreciações nas revistas alemãs e francesas. Ghose, trabalhou para transformar os metais ordinarios em ouro; (invenção que hoje se deve ao mero acaso) por umas outras investigações fisicas falhou-lhe por pouco, o premio Nobel. E tantos outros...

Falei-lhes precisamente do ramo das sciencias em que menos aptos nos julgam.

Quando estudante na Alemanha, dizia-me o celebre quimico Carlos Hofmann: «Os Indios são rapazes inteligentissimos, excedem os ocidentais quando estudantes na Europa, mas, eu creio, quando voltam para o meio mistico da India, transformam-se em poetas e filosofos».

E' preciso terminar com essa ideia sobre a India! India moderna já não é a India de ha 1.000 anos. Hoje, assimilou e vai assimilando tudo o que de bom ha na civilização ocidental, sem, comtudo, menosperar a sua historia. Temos uma rêde de caminho de ferro que na extensão só é excedida pela America do Norte, com comodidades superiores ás da peninsula.

Temos uma rêde fluvial vastissima e admiravelmente bem explorada.

Temos centenas de tecelanias, cada uma delas ocupando milhares de operarios. Lord Northclife, grande inimigo da India, comparava Calcatá a Manchester.

Temos companhias de extracção de ferro, ocupando mais de 50.000 homens cada uma.

Temos fabricas de margarina que em breve hão-de estar aptas para exportar para a Europa, manteiga artificial em vez de coco.

Temos industrias quimicas variadas: produtos farmaceuticos, acidos, papel, assucar, materias corantes, etc.

Temos em Bombaim, comboios electricos e vamos ter em breve carreiras aereas.

No fim, a alma de tudo isto: temos três universidades tecnicas importantes e dezenas de Institutos Industriais, que, guiados pelo espirito pratico inglês, treinam muito bem para a vida pratica; quanto aos conhecimentos scientificos e aparelhos, necessarios para investigações e aperfeiçoamento das industrias, deixam a desejar, mas, todos os anos, dezenas de indios formam-se em engenharia, pelas universidades de Inglaterra, America do Norte, Alemanha, etc.

As indutrias vão porgredindo, apesar dos entraves que põe o governo. A instruçuo vai-se divulgando, apesar do egoismo governamental em não querer dispender com ela. A percentagem dos formados pelas universidades, na Bengala, é superior á de Inglaterra.

Se eu lhes contasse todas as dificuldades que têm de ser vencidas por um indio que queira inventar ou aplicar novos processos ás industrias, concordariam comigo que com o mesmo esforço, hoje gasto, para nos conservarmos iguais ás nações de segunda ordem da Europa (Espanha, etc.), poderiamos, qundo independentes, valorisar o nosso país como o nosso *bruderstamm* (irmãos de origem) tem feito da Alemanha.

FERNANDO DA COSTA

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Francisca Teles da Silva Carneiro, D. Maria de Roure de Seabra Roquete, D. Helena Avelar Leite Perry Neufort, D. Maria Etelvina de Valden Supardo, D. Maria Gracinda Pimenta, D. Maria Lucia Gomes Zanatti, D. Carmen Lopes Navarro e a menina Maria Carlota Cordeiro da Silva Pereira Alvares de Guerra.

E os srs.:

D. Nuno de Mendia Henriques de Lancastre (Alcaçovas), Comendador Domingos Briffa, dr. Inacio da Mota Ferreira Marques, dr. Manuel da Mota Pereira de Amorim Cardoso, Filipe Reynolds de Sousa, José Simões Ferreira, Carlos Diniz e José Geraldes Pinto Malheiro.

Récita sensacional

Os bilhetes para a récita sensacional que na noite de 26 do corrente se realisa no teatro Nacional, levada a efeito pelos nossos colegas de redacção srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, de acôrdo com a empresa, devem ser requisitados para a redacção do «Correio da Manhã», telefone central 943, ao primeiro dos organisadores desta sensacional récita que, estamos certos, ficará gravada a letras de ouro nos anais mundanos desse teatro.

Notas de arte

No S. Luiz

Amanhã volta este elegante teatro a ser um dos pontos de reunião da nossa aristocracia, pois realiza-se a 2.ª recita de assinatura extraordinaria em que toma parte o celebre tenor Trantoul, um dos maiores acontecimentos artisticos da actualidade, que cantará a opera de Gounod «Fausto», estando a parte de «Margarida» a cargo do brilhante soprano Madelaine Keltre, que cantará em francês, como fez na opera comica de Paris, sendo o «Mefistofles» desempenhado pelo notavel baixo Di Lelio. Nesta opera fará a sua estreia o baritono Giuseppe Trenta.

A noite de amanhã no São Luiz, vai ser por todos os motivos elegantissima.

No Trindade

E' amanhã que se realiza neste belo teatro a estreia da extraordinaria companhia de bailados russos «Coq d'Or», um dos maiores acontecimentos artisticos da actualidade, não só pela maneira como interpretam as varias paginas musicais dos mais cotados autores russos, como tambem pelo brilhantismo dos seus scenarios e riquissimo guarda-roupa.

Durante a estada entre nós, no Trindade da companhia de bailados russos «Coq d'Or», vai ser este teatro um dos pontos de reunião de tudo que de melhor conta a nossa sociedade elegante.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a senhora D. Maria Eugenia Galvão de Sá Ferrira Mayer, esposa do sr. Rui de Ferro Mayer.

Mãe e filha encontram-se felizmente bem.

Baptisados

Realizou-se com grande solenidade na paroquial igreja de S. Tiago, o baptisado de uma filhinha da sr.ª D. Maria Clotilde Pereira Simões, esposa do violinista sr. Mario Simões, tendo servido de madrinha sr.ª D. Jenny Pereira Dionisio, tios da recem-baptisada que recebeu o nome de Maria Amelia.

Zum-zuns

Consta-nos que ainda se realisará este ano o casamento de uma interessante rapariga, filha de titulares, que o ano passado esteve veraneando no Mont'Estoril, com um distinto «sportsman», muito conhecido no meio desportivo português, e grande apaixonado do automobilismo e aviação.

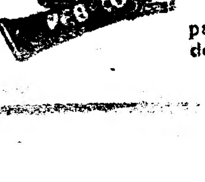
NOVAS VARIEDADES
no «Alster Pavillon»

Estão despertando grande entusiasmo os excelentes numeros de variedades que actualmente se exibem no *Alster Pavillon*, pela extraordinaria bailarina acrobata Cherie Valentine e pela encantadora coupletista e bailarina Lina de Loscar, que é duma plastica perfeita e admiravel.

Todas as noites o baile está concorridissimo, dançando-se no meio duma grande alegria e de uma surpreendente profusão de luzes.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

TEATRO SÃO LUIZ
CONCERTOS BLANCH
Depois d'ámanhã, 14—A's 3 horas da tarde
15. e ultimo concerto da
Orquestra Sinfonica Portuguesa
Dirigida pelo maestro Pedro Blanch
em que toma parte o grande pianista
VIANA DA MOTA
que tocará com orquestra o Concerto em mi bemol de Mozart - (Cadencias de Busoni expressamente escritas para Viana da Motá e o 1.º Concerto em mi bemol de Liszt. Pela orquestra obras de Weber, Rimki—Korsakoff, Wagner e F. de Freitas—Piano «Bechstein» da casa H. de Oliveira.



Use a pasta
PEBECO
para a boa conservação dos dentes.

ESTANTES E LIVRARIAS

O movimento literario

Funambulos, por *Assis Esperança*.

Este rapaz, Assis Esperança, é um dos mais prometedores novelistas do que se convencionou chamar, a novissima geração. O seu ultimo livro «Funambulos», que inclue quatro magnificas novelas, de entre as quais queremos salientar «Ruinas», garante aos admiradores de Assis Esperança um futuro consolador para o novelista ainda indeciso de «A Vertigem». O estilo fluente e vivo deste moço escritor—no dizer de Fidelino de Figueiredo, em relação á «Noite do Natal—marca-se mais nitidamente neste volume, onde o espirito não é sediço, a forma não é trivial, e a belesa, saindo de velhos moldes, oferece a sugestão das obras da primeira idade.

Os Codices Alcobacences, por *Antonio Anselmo*.

A Biblioteca Nacional continua as suas utilissimas publicações periodicas, que interessam a eruditos e a bibliografos. O bibliotecario distinto que é Antonio Anselmo deu agora á publicidade um pequeno volume «Os Codices Alcobacenses da Biblioteca Nacional», primeiro tomo de uma serie de codices portugueses. A catalogação destas codices de Alcobaça «tesouro de preciosidades verdadeiramente inestimaveis»—diz o prologo—é um serviço prestado a todos os que procuram subsidios de naturesa artistica e literaria, e representa um trabalho que honra a Biblioteca Nacional.

O papel como elemento de identificação, por *Ataide e Melo*.

Tambem de edição da Biblioteca, este volume da autoria inicial do falecido bibliotecario e professor Arnaldo Faria de Ataide e Melo visa a identificação dos documentos manuscritos e impressos até final do seculo XIX, em Portugal. Interessando eruditos, é enriquecido com um prologo, á muitos titulos curioso, e como o livro a que antes fazemos referencia, é honroso para a direcção da nossa Biblioteca.

Pedro, o Crú, por *Antonio Patricio*.

De magnifica edição da livraria Ailland e Bertrand, com uma bela capa do consagrado artista Alberto de Sousa, saiu agora, com todo o ar de novidade literaria, a 2.ª edição da magestosa obra de Antonio Patricio, o drama em 4 actos, em prosa de harmonico rithmo «Pedro, o Crú».

E' este, sem duvida, não só um dos mais belos lances do talento peregrino de Antonio Patricio, como uma das obras mais lindas e definitivas da moderna literatura portugueza.

Superior a todo o reclamo trivial, e dispensando favores de noticiario, «Pedro, o Crú», impõe-se pela riqueza do traçado, opulencia do Verbo escrito, encantamento no dizer, e sobriedade da contestura.

Apesar de o drama ser conhecidissimo das pessoas que acompanham os primores da literatura nacional, não é demais repetir que o interesse historico desta obra, é valorisado pela intervenção que nele têm as figuras das nossas cronicas antigas, e de compleição literaria, como D. Pedro I, o Infante D João, o escudeiro Afonso Madeira, os Bispos de Coimbra e da Guarda, o Prior de Alcobaça, Martim, o bobo, Pero Coelho, Alvaro Gonçalves, a Abadessa de Santa Clara, e outros interessantes tipos dessa epoca, tão nebulosa como predisposta aos lavores das belas letras, de sugestão historica.

«Pedro, o Crú», na 2.ª edição, vai manter o exito da 1.ª, e constituir novo sucesso literario e de livraria.

Dá-se noticia de livros novos e de seus merecimentos

"Relação de varios casos notaveis . . ."

por Matos Sequeira

Gustavo de Matos Sequeira, infatigavel escritor das nossas velharias, acaba de publicar, pela Imprensa da Universidade, mais um dos seus notaveis trabalhos de estudos olissiponenses. Intitula-se: «Relação de varios casos notaveis e curiosos sucedidos, em tempo, na cidade de Lisboa e em outras terras de Portugal, agora reunidos, comentados e dados á luz por Gustavo de Matos Sequeira, olissiponense».

Titulo a estilo velho, ele diz bem do caracter do novo volume do ilustre academico, nosso presadissimo camarada de jornalismo.

Para darmos uma impressão do conteudo do livro, estampamos os titulos dos capitulos: A devoção do «Menino Jesus», Aeronautas e balões, Letreiros celebres, Cupido em Odivelas, A Ilha Encoberta, Os Santos Martires de Lisboa, Os Sinos de João V, Monstros e outras raridades, Freiras em Armas.

Imagine-se como o erudito olissiponense trata estes curiosissimos temas pela sua pena correctissima, desempoeirada, sabendo amenizar os pesados assuntos antigos e imprimir-lhe interesse literario, de gosto velho e sempre saboroso.

Do livro, diz o proprio Matos Sequeira:

—A este livro, que não é mais do que uma «miscelanea» de casos, uma «salada de varias plantas», como o classificaria o cavaleiroso Miguel Leitão de Andrade, julgo não ficar descabido, assim, o titulo que o encabeça. E'—dir-se-hia—um jornalismo retrospectivo, uma reportagem laivada de lirismos regressivos inevitaveis em quem, gostoso de jornardear pelo passado, se deixa penetrar de toda a poesia das ruinas; como ronda de viajeiro contemplativo, a quem muito apraz indagar, cuscuvilhar, conjecturar, perpassando entre cadaveres de gente e de coisas, fazendo-as agitar de novo, sentir e falar, num momento de milagre.

Os meus verbetes vão arquivando, como os «linguados» de redacção, a vida que passou, não ontem, mas ha seculos, e como no jornalismo, em que se escreve febrilmente e se dispensa, por imposição do tempo, a tintura literaria, nesta reportagem retrospectiva descura-se tambem da forma, que lhe seria apenas acessoria.

Os casos e scenas de outro tempo, comentados neste volume, vão como artigos de jornal, mais impressivos do que filosoficos, menos literarios do que sentimentais. E' uma policroma e extravagante manta de retalhos. Se não acertei bem os pedaços, se bem lhe não soube combinar os tons e entremear a variedade dos padrões, o leitor que mo desculpe».

Assim fala o autor, na sua modestia elevada. O livro é, comtudo, queremos afirmá-lo, uma recolha, de singular felicidade literaria, dos tais casos antigos a que o autor se refere.

A forma—essa deusa a que tantos belos espiritos sacrificam o proprio espirito e beleza, anulando a verdade e a emoção, pela rebusca preciosista ou vernacula—resulta, como na escultura e na pintura seria, perfeita mais pelo realismo expontaneo da atitude e do pensamento do que pelo estudo das maneiras e das formulas, meramente especulativas, da construção.

Felicitamos Matos Sequeira—a esta hora a caminho de Paris—pelo seu novo e certo triunfo literario.

Punhais Misteriosos, por *Reinaldo Ferreira*:

Reinaldo Ferreira é sem contestação um dos mais brilhantes, tenazes e proficuos homens do jornalismo moderno. A sua obra intensa é toda caracterisada por um grande nervosismo, a roçar pela anciedade, por um notavel esforço de imaginação, tão raro num país de contemplativos.

Atravez a dispersão do seu espirito—e isto acontece a meude, com trabalhadores do jornalismo—Reinaldo Ferreira, que é jornalista como os que o sabem ser, sem ambições de mando nem preocupações doutrinarias, fornece-nos seus livros com frequencia.

Livros de leitura sugestiva, traçados em prosa facil, mas correcta, os seus dois ultimos volumes «Punhais misteriosos» e «Fantasma branco», da casa Romano Torres», têm direito ao interesse de livraria que provocaram.

No dia em que o vibrante escritor e jornalista quizesse dedicar-se a factura repousada de uma obra, nós teriamos sobre as nossas estantes qualquer cousa de definitivo do seu temperamento, e de forte como literatura de sensação e de beleza de pensamento agil.

Estes dois livros marcam já o seu poder de escritor, e são demonstrativos do seu fecundo talento, e das suas primorosas qualidades de novelista.

O Amor Divino e a sua Efigie na Terra», por *J. M. Cardoso de Oliveira*.

O eminente diplomata e ilustre academico sr. dr. Cardoso de Oliveira, embaixador do Brasil em Lisboa, sabe reunir no seu belo temperamento de brasileiro as qualidades gentis e argutas de politico da diplomacie e de cultor das belas artes.

E' um dos mais belos espiritos que a Nação brasileira nos tem enviado, como seu representante. A sua obra literaria é relativamente vasta, e singularmente vigorosa. Como poeta, como dramaturgo, como critico, como prosador, Cardoso de Oliveira tem o seu nome firmado, e não fôra a preocupação, sempre constante, da sua missão na diplomacia, muito mais intensa e forte seria a sua obra, sempre brilhante.

O seu ultimo livro, «O Amor Divino e a sua Efigie na Terra», que reproduz a modelar conferencia pronunciada a quando o aniversario da Eleição de Pio XI, enaltece o seu nome distintissimo, e honra a moderna literatura brasileira. Não é apenas um trabalho de elogio a um alto Pontifice; é um documento espiritual e literario, digno de estima e de admiração.

A India Contemporanea, por *Santana Rodrigues*.

A India, país de sonho e de eterna, sugestiva beleza real, continúa a fornecer a espiritos ansiosos motivo para brilhante produção literaria ou descritiva.

Santana Rodrigues dá nos agora, editado pela casa Rodrigues, da Rua do Ouro, o volume «A India Contemporanea», colectanea de cronicas modelares, prefaciado pelo ilustre academico, sr. dr. Azevedo Neves. E' uma obra de flagrante oportunidade e claro sentido da India moderna. .

—«Nesta obra transparece a par dum estudo cuidadoso e orientado com são criterio—o sentimento dum grande povo, duma raça afirmada e sufocada nas suas manifestações, e que aspira, como é justo, ao seu logar entre as nações mais cultas e progressivas, e a representar um fóco intenso de civilisação mundial».

Assim fala Azevedo Neves. Livro utilissimo, para criticos de historia e estudiosos, ele recomenda-se pelo seu escrupulo e probidade criteriosa.

SAPATARIA LONDRES

Modelos adquiridos recentemente, em alta fantasia e em genero simples

Confrontar os preços da nossa casa

FABRICO DAS NOSSAS OFICINAS

R. DE S. NICOLAU, 24

TEL. C. 607

EXCURSAO A PARIS

Com paragem de um dia em Lourdes e outro em Toulouse para assistir ao I Portugal-França em Foot-ball.—Partida a 15, chegada a 27 de Abril —Visita a Versailles, bilhetes para o I Portugal-França, hoteis, teatros, museus. Preço 1.800$00 em 2.ª classe.—Informações, programas e inscrição na Alfaiataria Arcada de Londres, R. dos Fanqueiros, 302 304 e Sapataria Gentil, C. Marquez de Abrantes, 8, Lisboa; e no Porto Chapelaria Sport, R. de Entreparedes, 84.

Palacete no Estoril

«El Ventanal» por motivo de mudança para Napoles do seu proprietario, vende-se, no melhor lugar do Estoril, a mais linda vivenda, situação privilegiada, T. S. F., mobilado, a dois minutos da estação, junto ao Parque, com jardim e todas as comodidades modernas. Preço 195 contos. Para tratar, dirigir-se ao «Ventanal». Estoril. Pode ser visitado todas as tardes, das 3 ás 6.

IMPORTANTE:—Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR ESTOMACAL de SAIZ de CARLOS (STOMALIX)

Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do

ESTOMAGO e INTESTINOS

Depositarios para Portugal e Colonias:

Vicente Pimentel & Quintans, Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

Leilão de penhores "A Comercial"

8, T. da Trindade, 22 (AO CHIADO)

Telef. C. 3992

No dia 17 do corrente e seguintes.

A colonisação europeia em Angola

Um dos assuntos tratados no recente trabalho do DR. FERREIRA DINIZ

A missão civilisadora do Estado em Angola

Depositario—LIVRARIA UNIVERSAL C. do Combro, 3

ALHAMBRA

HOJE

AMBARINA

Esmeraldita

Grande sucesso

Grande estreia

POLA MARGITA

Diseuse fantaisiste

10 TANGUISTAS 10

? 3.ª Sessão ?

Fernandes de Castro
Advogado
Rua Garrett, 36, 2.º, Direito
Tel. Central 2299 e Trindade 843

A Cidade

Theatro Maria Victoria Tel. N.º 3644
Duas sessões — A's 8 1|2 e 10 1|2
A unica revista em scena
FOOT-BALL
EXITO FORMIDAVEL
Sempre em DUAS SESSÕES

Chá das cinco

«Mi-carême»

Assim como o Carnaval é a alegria em publico, a transbordar em esgares, em violencias, em desvairos; assim como a Semana Santa é a piedade em publico, a revelar-se no negro dos vestidos, nas comemorações singelas, na multidão de seres que saem das igrejas e enchem as ruas — a *Mi-carême* é a meia-alegria, circunscrita a pequenas assembleias — a bailes particulares, nos salões e nos varios *dancing*, a que a giria das gazetas chama «logares de prazer»...

Como no Carnaval, ha mascaras. Mas mascaras que surgem a medo, sem explosões de alegria que apareceriam inoportunas.

A *mi-carême* é a loucura do Carnaval, já esbatida — uma nova afloração da onda que vai morrer e repousar na tristeza magoada da Semana Santa...

O Carnaval é vermelho como uma malagueta; a Paschoa é roxa como um lirio. A *mi-carême* é duma côr desvanecida, duma côr que se prepara para desaparecer, como tudo o que não tem caracter — tudo o que anda no mundo entre Scylla e Charybdes, agitado de todos os lados, como um titere...

A *mi-carême* passa, por tudo isto, sem ser notada pela multidão que só pousa os olhos, interessada, nas côres berrantes de cartaz.

E queres uma prova do que te afirmo, leitor? Já percebeste, por acaso, que estamos na *Mi-carême?* Eu confesso, com franqueza, que só me lembrei disso por ver nos jornais os anuncios vistosos desses *dancings* a que a giria da reportagem classifica de «logares de prazer»...

Felix Correia.

JOALHARIA DO CARMO
Modelos ineditos em joias, pratas e filigranas portuguezas.
R. do Carmo, 87-B
Telefone N. 1360
Séde no Porto: R. 31 Janeiro, 5 3

A inauguração
da epoca de variedades

Efectuam-se hoje no Foz as ante-penultimas representações da celebre serie de quadros de conjunto «Pom-Pom», que no proximo domingo sai impreterivelmente de scena.

Na segunda-feira inaugura-se a epoca de variedades com artistas nacionais e estrangeiros, entre os quais: Hermanas Nerina, Cortesana, Charles Ycardi, Tomasita Birdwell, Tomás Vieira, Augusto Costa (Costinha), Dora Vieira, Holbeche Bastos e as Foz Gilris.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
S/Londres, cheque	—	94$75
S/Madrid	—	2$76
S/Paris	—	$71,5
S/Suiça	—	3$76
S/Bruxelas	—	$89
S/Nova-York	—	19$55
S/Amsterdam	—	7$84
S/Italia	—	$79
S/Brasil	—	2$90
S/Praga	—	$58,5
S/Suecia	—	5$24
S/Austria	—	2$76
S/Berlim	—	4$66
Libra esterlina	96$00	99$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª serie	537$00
» 6 1|2 0|0 1923	537$00
Acções do Banco de Portugal	895$00
» do Banco Lisboa & Açôres	593$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	900$00
» da Companhia Port. de Fosforos	145$50
» das C.as Reun. Gaz e Electricidade	97$00
» da Companhia do Amboim	75$50
» da Companhia Colonial do Buzi	—

FEZ HOJE OITO ANOS...

A acção HEROICA do soldado rancheiro

do regimento de infantaria 2

Os feitos de bravura praticados pelos soldados de Portugal na Grande Guerra nunca serão cantados em demasia, tamanha foi a desprendida heroicidade daqueles valentes que souberam, como ninguem, sacrificar-se pela Patria no maior e mais sangrento embate militar de todos os tempos.

Faz hoje precisamente oito anos — foi em 12 de Março de 1918 — que se deu o glorioso episodio que vamos relatar, socorridos de uma interessante informação que nos foi enviada, em carta, pelo sr. Amaro Correia, um português dos que ainda sabem orgulhar-se do valor dos seus irmãos.

«O soldado n.º 258, da 3.ª Companhia do Batalhão de Infantaria n.º 2, achava-se desempenhando o serviço de rancheiro na 2.ª linha. A 1.ª linha, ocupada pela referida companhia, foi assaltada de surpreza na madrugada de 12 de Março de 1918, por um batalhão inimigo, depois de cinco dias de feroz bombardeamento. Estabeleceu-se luta corpo a corpo. Na 2.ª linha, durante muito tempo, apenas isso se sabia, receiando-se pela sorte dos nossos soldados na 1.ª linha.

«O rancheiro, larga as caldeiras, empunha uma espingarda e oferece-se para marchar para a 1.ª linha; tinge esta, então em debandada pelas hostes inimigas, e juncada de cadaveres de parte a parte. Salta o parapeito, atravessa a terra de ninguem, faz com outra praça dois prisioneiros e inutilisa, na mesma terra, uma das metralhadoras abandonadas pelo inimigo, na sua precipitada retirada.

«O combate foi de tal importancia e o inimigo teve tantas baixas no embate, e principalmente na retirada, abandonando metralhadoras, espingardas, carros de granadas, etc. que se viu forçado a pedir tregoas, içando uma bandeira branca nas suas trincheiras, para poder levantar os feridos e mortos que tinha em grande quantidade na terra de ninguem. Foi assim que, após este esquecido combate, o maior de todos depois do 9 de Abril, travado por tropas portuguesas, em França, as hostilidades estiveram interrompidas na frente da companhia por espaço de uma hora, finda a qual, o comandante da 1.ª linha, ordenou que elas recomeçassem, depois de ter mandado que em toda a linha se désse algun tiros para o ar».

BAILADOS RUSSOS

Estreia-se ámanhã NO TRINDADE a companhia "Coq d'Or,,

Lisboa vai ter mais um esplendido motivo para umas noites de alegria, de Arte requintada, de um prazer espiritual que nem sempre, nos tempos que vão correndo, é dado oferecer. Amanhã, no Trindade, que desde ha duas epocas é o arbitro de elegancias desta capital, sedenta dos grandes acontecimentos mundiais que lhe trazem sempre, ou uma nota bizarra de alegria e de bom gosto, ou ainda qualquer coisa de ensinamento, de estimulo para a sua sensibilidade cada vez mais apurada. Vem este preambulo a proposito da estreia, amanhã, no acreditadissimo teatro do Emprezario José Loureiro, da celebre Companhia de Bailados Russos, Coq D'or, o agrupamento mais notavel e tambem o mais aureolado pelo sucesso que, presentemente, neste genero, percorre as principais cidades da Europa. Primeira classificada no «Certamen» organisado pela Exposição de Artes Decorativas de Paris, entre 28 companhias de diversos paizes, a sua passagem pelo velho mundo tem sido um belo triunfo, tudo deixando prever o que será a sua proxima digressão por toda as Americas.

A «Coq D'or» dirigida por Anatolio Dolinoff, trazendo no seu elenco os mais brilhantes artistas deste genero exquisito e invulgar, elementos que põem a sua plastica e a sua estetica acima de todos os aprumos de Beleza, tendo no logar da orquestra uma interessante figura de mulher, a maestrina Maria Gleboff, cremos que virá causar uma grande revolução nos nossos meios artisticos, tal como o tem feito noutros meios mais salientes e por ventura mais habituados a estas grandes manifestações de Arte. Os seus programas, focando varios aspectos de teatro, salientando, sobretudo, os seus bailados de um sabor perfumado e do mais delicado e transparente encanto, são paginas brilhantes de elegancia e de ritmo, colocando os seus executantes na nossa alma e na nossa admiração. As suas mulheres são modelos de formosura; os seus corpos de uma rara esbelteza, figuras helenicas, são silhuetas de outros notaveis modelos de beleza que a gente conhece e a historia regista. Uma delas, talvez das primeiras, filha de um aristocrata russo que a sua propria Patria venceu e aniquilou, refugiada em Paris, seduziu com a sua graça e a sua formosura um dos maiores milionarios da França, o celebre fabricante dos Chocolates Menier, que dela fez esposa. Passados tempos, Monra, sentindo-se atraida pelas aventuras dos seus compatriotas, expulsos da Russia, aproximou-se deles. Levou-lhes um pouco da sua galanteria e muito da sua fortuna. Fez-se irmã deles e, querendo partilhar da sua sorte, seguiu-os, deixando atraz de si a sua riqueza, o seu palacio, o maximo conforto e até o... mando. Monra é hoje, enraizadamente, apaixonadamente, das mais belas e das mais fulgurante figuras da «Coq D'or» que amanhã vamos vêr no Trindade.

Dr.ª Maria de Lacerda
DOENÇAS UTERINAS — Calçada do Sacramento, 7, 2.º, das 2 ás 4 — Telef. C. 4359

Pelos teatros

Alvaro de Andrade

Sobe amanhã á scena, no teatro de S. João, do Porto, onde está trabalhando a Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, o «Homem das 5 horas», peça que obteve em Paris o extraordinario exito de 800 representações seguidas. Alvaro de Andrade, companheiro lealissimo de sempre, um dos nomes

ALVARO DE ANDRADE

mais simpaticos do «Diario de Lisboa», jornalista de altissimas qualidades traduziu admiravelmente o trabalho de Hennequin e Weber, dando-lhe toda a clareza, toda a maleabilidade, a forma mais pura e mais nobre da lingua portuguesa.

Alvaro de Andrade que já tinha alcançado um brilhante triunfo literario na «Mademoisele Pascal», tem nesta sua nova tradução um trabalho á altura do seu nome, pelo qual todos os que trabalham neste jornal o felicitamos sinceramente.

Vera Vergani

A actriz Vera Vergani e sua Companhia estreiam-se a 24 de abril no Politeama. Qualquer pedido feito ao camaroteiro será tomado na devida consideração pela Empreza, que continua a ter no seu empregado toda a confiança.

Atrás do reposteiro

Volta hoje a apresentar-se, no Apolo, a Companhia Stichini-Rafael Marques, com a peça o «Conde de Monte Cristo». O protagonista da peça é interpretado pelo actor Rafael Marques. A nova temporada faz-se sob os auspicios da Empreza Ruas.

—Está despertando grande entusiasmo a 1.ª representação, no Politeama, da notavel peça de Pierre Wolff, «O segredo de Polichinelo», que se efectua no proximo dia 17, em festa do actor Alexandre de Azevedo.

—Os ensaios da revista «Fox-Trot», com que o Joaquim de Almeida reabre brevemente as suas portas e que é da autoria de Sebastião José da Costa Matos, estão sendo realizados no Maria Victoria sob a direcção do «meteur-en-scène» Augusto Soares.

—Antes da «prémière», no Avenida, do novo «vaudeville», «O doutor da mula russa», ali em ensaios, festejar-se-ha a 150.ª representação de «O Pão de ló».

—O principal papel feminino da peça «A dança da meia noite»: em ensaios no Nacional, vai ser interpretado pela actriz Ester Leão.

—Consta que outra empresa se propõe aceitar a exploração do futuro teatro Variedades, no Parque Mayer.

—Estreou-se ontem, no teatro Odeon, de Buenos-Ayres, a companhia brasileira do actor Leopoldo Frois, que dali segue para Montevideu, passando pelo Brasil e iniciando a época de inverno em Lisboa, no Trindade, contratada pelo empresario José Loureiro.

—Temos em nosso poder uma carta do escritor sr. Luís Oliveira Guimarães, a proposito do titulo «jazz-band», que publicaremos amanhã.

—Hortencia Cardo, Ambarina e Esmeraldita continuam no Alhambra por mais alguns dias.

LICOR ANTI-GOTOSO
Eficaz no tratamento da
Gota e reumatismo articular
FARMACIA DURÃO
CHIADO, 90

José d'Arruélla
Advogado
Aceita trabalhos profissionaes em todas as comarcas do paiz
Rua do Carmo, 35, 2.º
T. 43 Trindade—1716 Central

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 8 3/4
«A Fuga da Noiva», comédia em 5 partes; «Uma pagina em branco», em 8 partes; «Uma cine-farça»; «Uma cine-revista»

IMPRENSA

QUAL
deve ser
a biblioteca
dos jornalistas?

Disse-o ontem o nosso distinto colega de imprensa, escritor consagrado, sr. Albino Forjaz de Sampaio. «Como deve ser a biblioteca do jornalista?».

Ora, em boa verdade, nesta terra onde todos são um pouco jornalistas, até os leitores dos jornais, o assunto é de amplo interesse.

Albino Forjaz de Sampaio, escutado por uma assembleia numerosa, na qual se notavam muitos alunos da Faculdade de Letras, desenvolveu com elevação, brilho e indiscutivel autoridade, o curiosissimo tema.

—A biblioteca de um jornalista deve ser igual a qualquer outra?

—Não. Não deve ser! — ele responde a si proprio.

E expõe:

—Um jornal deve ter uma biblioteca constituida mais por livros de pronta consulta, de informação geral, do que por outro quaisquer. Deve ser mais arquivo do que biblioteca. Ter mais pastas de assuntos do que volumes que ninguem leia. O jornalista é hoje uma criatura complexa, que deve saber tudo, conhecer tudo, tudo prevenir. Deve saber as mais desencontradas coisas e ter opinião sobre os assuntos mais diversos. Deve ter uma clarividencia prudente e ao mesmo tempo faculdades de improvisação que, em poucos minutos, lhe permitam pensar, redigir e dar a sua opinião consoante o que mais rasoavel fôr, sem facciosismos nem partidarismos sectarios. Dizem os arabes, indica o ilustre conferente, que o dia de amanhã nunca ninguem o viu. Pois o jornalista não teme o dia de amanhã. Desventuras, tragedias, traições, catastrofes, apoteoses, vitorias ou derrotas são noticias, só noticias, apenas noticias...

Quanto á biblioteca do jornalista, Forjaz de Sampaio enumera como fruto da sua larga experiencia profissional, todas as enciclopedias, todos os dicionarios, todos os manuais, todos os tratados que no *front*, isto é, á mesa de trabalho da redacção, são precisos. Realizou pela primeira vez, que nós saibamos, um trabalho deveras curioso e que estava por fazer.

A erudita palestra de Forjaz de Sampaio, deixou a melhor impressão nos circunstantes, sendo o conferente muito aplaudido. E' digna de elogio a Direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, que busca assim elevar o nivel profissional dos seus associados, proporcionando-lhe estas pequenas e faceis conferencias em que, sem fadiga, se lucra aprendendo.

Almirante D. Bernardo de Mesquitela

Não tem, felizmente, visos de verdade a noticia de que nos fizemos eco, de que estava em estado grave o ilustre almirante D. Bernardo Mesquitela. O seu estado é mais do que satisfatorio, não tendo oferecido mesmo, a operação que sofreu, melindre algum.

DE LUTO

José Ferraz da Costa Lobo

Mandada dizer por sua viuva e tias, celebra-se na proxima segunda feira, ás 11 horas e meia, na igreja dos Martires, uma missa sufragando o 30.º dia do fallecimento do sr. José Ferraz da Costa Lobo.

Os nossos pobres

De «Um cavaleiro», recebemos 10$00 para o antigo professor de equitação sr. Manuel Carlos de Goes que se encontra numa precaria situação.

Para os tuberculosos da Calçada de Sant'Ana, recebemos 10$00 de A. S. M., e 5$00, de I. P.

AS COLONIAS

Alvaro de Castro
irá negociar
directamente
O CONVENIO
com a União Sul-Africana?

Caso do dia: as Colonias. Colonias para a direita, Colonias para a esquerda. Mas então ha alguma coisa que possa interessar mais o português do que saber o que se passa nos seus dominios do Ultramar? Ha alguma coisa que mais directamente lhe diga respeito, e mais directamente possa ir ao encontro do seu sentimento patriotico e da sua sensibilidade?...

Hoje, na Arcada e no Parlamento, nos centros de cavaco politico e até nos cafés, quasi que só se falava do nosso dominio colonial.

* * *

Em primeiro logar o caso da Companhia do Niassa, que já começou a ser tratado no Conselho Colonial.

Resumamos: a Companhia do Niassa, Companhia com poderes magestaticos, vê terminar o seu praso de concessão dentro de pouco tempo. Acautelando se, e acautelando, pediu a prorrogação da concessão que lhe havia sido concedida por mais vinte e cinco anos. Em torno disto se têm movido influencias, actividades, vontades. Em que sentido? Evidentemente no de favorecer a Companhia.

Pois ontem no Conselho Colonial ia ardendo Troia. A pessoa encarregada de relatar o assunto, o sr. almirante Ernesto de Vasconcelos, deu parecer favoravel. E logo se levantou o sr. Vasconcelos e Sá atacando com veemencia, com calor, com arrebatamento até, o parecer. Fe-lo com documentos e com provas que calaram no animo dos seus colegas. Estes classificam o relatorio do sr. Vasconcelos e Sá como um documento notavel sob muitos pontos de vista.

Que vai resultar de tudo isto? Procura-se arrancar do ministro um despacho que beneficie a empresa concessionaria. Mas todos dizem que o general sr. Vieira da Rocha não deixará de levar o assunto ao Parlamento onde ele será rijamente debatido. Quanto ao Conselho Colonial dividem-se nele as opiniões. E' quasi certo, porém, que a maioria regeitará o parecer. Coisa para ficar resolvida depois da Pascoa.

O proprio sr. Mendes dos Reis, que ao Niassa foi fazer um inquerito, encarregado pelo governo mas pago pela Companhia, não tem, ao que nos dizem, o seu voto comprometido. Está ainda em divida.

Trata-se, como se vê, duma questão de interesse nacional e perante a qual todo o cuidado, toda a ponderação e toda a cautela devem ser exigidos.

* * *

Outra questão de interesse: o sr. Alvaro de Castro, informam, vai ser convidado para negociar, directamente com a União Sul Africana, o convenio.

Existe alguma coisa de verdade na informação? Podemos garantir que sim. Simplesmente o sr. ministro das Colonias, se fôr interrogado a proposito, pode negar, terminantemente, o que corre, e não deixará até de o fazer. Porque as conversas, ou o convite, se é que convite ha, se passaram entre o antigo «leader» reconstituinte e o titular da pasta dos Estrangeiros.

Trata-se de uma maneira, mais ou menos habil, mais ou menos aceitavel, que o gabinete do sr. Antonio Maria da Silva encontrou de alijar o sr. Vitor Hugo de Azevedo Coutinho. O Alto Comissario de Moçambique encontra-se pouco disposto a abandonar o logar para que foi nomeado. E, apesar das claras indicações que lhe têm sido feitas nesse sentido, indicações que, ao que consta, têm saído do proprio punho do chefe do governo, não deseja abandonar o palacio de Lourenço Marques. E então arranjou-se a formula a que vimos de nos referir.

Tudo se encaminha, portanto, no sentido que vimos anunciando: ida do sr. dr. Alvaro de Castro para Moçambique. Ele aceitará e a provincia aceita a indicação do seu nome com claras demonstrações de acatamento e simpatia. E, a proposito, ainda uma informação: tem corrido nos ultimos dias, com insistencia, que ha o desejo de fazer seguir para a Costa Oriental as unidades da nossa marinha de guerra que actualmente se encontram junto de Angola. Se tal viesse a fazer-se, o Estado teria de suportar uma despesa de cêrca de trinta mil contos.

* * *

O governo aceitou finalmente o pedido de demissão do sr. Rego Chaves. Nomes que se apontam a esta hora para substituir o demitido Alto Comissario de Angola: Vieira da Rocha, Paiva Gomes, Velhinho Correia, Jaime de Morais. Quem irá? Nenhum dos nomes apontados reune o numero de probabilidades bastante para que seja investido em tão alta função.

A substituição do Alto Comissario já demitido é por emquanto uma incognita á volta da qual os politicos vão mostrar e manifestar quanto valem e quanto podem.

* * *

O Banco Nacional Ultramarino vai introduzir no seu estatuto as modificações resultantes da aceitação dos ultimos diplomas promulgadas e que com a vida daquele organismo de credito se prendem mais ou menos directamente.

As modificações dizem sobretudo respeito á entrada de vice-governadores por parte do Estado, entrada que os acionistas sancionaram e justificaram com as duas mais recentes deliberações.

* * *

O sr. dr. Malva do Vale, comissario do governo junto do B. N. U., encontra-se actualmente em Lourenço Marques, onde está procedendo a um inquerito que atinge a filial do banco nesta cidade.

A' volta de aquele homem publico tem-se desenvolvido uma campanha na qual colaboram alguma das mais categorisadas figuras de Moçambique e que se tem traduzido, com certo calôr, na realisação de sessões e comicios publicos e na publicidade de manifestos e jornais.

Portugal-França
em «foot-ball»

A comissão de «sportsmen» que, de acôrdo com a Agencia Cook, da rua do Ouro, 52, leva a efeito a grande excursão a Toulouse, Bordeus, Paris e Versailles, a 16 de abril proximo, nada tem com outra excursão que se anuncia para 15 de abril, devendo, portanto, pedir-se todos os esclarecimentos á Agencia Cook, bem conhecida em todo o pais.

O vapor "Drak"
foi posto a flutuar

PORTO, 12.—O vapor inglês «Drak» que ontem encalhou, ao sair a barra, com um carregamento de vinhos, foi posto a flutuar esta madrugada, com o auxilio dos rebocadores e da maré.—(H.)

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

A OPERA

PARA
estreia
de Trantoul
repetiu-se a "Aida,,

Tivemos ante-ontem á noite, uma reprise, nesta temporada, da ópera «Aida», para a estreia, entre nós, do celebre tenor «Antonin Trantoul» e da cantora Albertina Dalmonte.

Parece-nos que Trantoul não nos revelou na sua noite de apresentação tudo quanto se póde esperar da sua afamada voz. Pudemos constatar, contudo, que tem um timbre batante grave, com acentos pateticos; pertence ao tipo dos tenores possantes, quasi baritonos, mas com outra extensão, é claro. Os registos bem fundidos, e a articulação, revelam muito metodo.

Dalmonte apresentou-se esteticamente arranjada, nos I.º e II.º actos principalrente. Agradou muito. O seu registo grave é quasi masculo, e em geral a sua voz não tem essas ondulações exageradas tão vulgares nos contraltos, —e tão pouco agradaveis.

Outra novidade apresentava o desempenho de ontem: Vitor Damiani, na parte de «Amonasro». E', para nós, um intenso prazer sempre que vemos e ouvimos Damiani. O seu tipo de Pharaó foi mais um tipo de galeria, magestoso, rude, selvaticamente belo. Representou as suas scenas como um perfeito artista dramatico, e teve a ideia artistica o mais possivel de declamar, embora com as notas da partitura, a sua parte, do III.º acto, em vez de cantá-la. Damiani valorisa as suas excelentes faculdades com uma probidade e uma sinceridade dignas da maior admiração.

No conjunto, repetiu-se o brilho, a vida, o ritmo da primeira representação.

Tivemos o prazer de tornarmos a ouvir Eva Turner, que desta vez cantou com maior volume de voz, parece.

O bailado de Maria Esparza faltou.

«Aida» não se presta muito a manifestações de detalhe. Os finais dos actos fôram muito aplaudidos pela assistencia, que enchia a sala, e reclamou com insistencia Emil Cooper, —o insigne artista para cujo valor quasi todas as palavras de elogio se tornam banais e áquem da verdade.

FRANCINE BENOIT

RETRATOS
em todos os generos
Os *Photo-Etchings* que a *Photographia Inglesa*, de J. & M. Lazarus, introduziu em Portugal, estão sendo a grande moda em photographia.
Na Rua Ivens, 59, ha em exposição permanente, além de *Photo-Etchings*, retratos em todos os generos, aguarelas inglesas e milhares de molduras.

EVITAI A FEBRE TIFOIDE
bebendo
Pedras Salgadas e Sabroso
Entrega imediata ao domicilio
Sociedade Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
PORTO—RUA DA CANCELLA VELHA, 29
Telefone 319
LISBOA—AVENIDA DA LIBERDADE, 132
Telefone N. 3296

Abajours e almofadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar.
Rua Castelinhos, n.º 2, 3.º

THEATRO DO GYMNASIO
Direcção de GIL FERREIRA
A comedia querida do publico:
BANCA A' GLORIA
com Palmira Bastos, Gil Ferreira e Henrique d'Albuquerque. — Domingo, em matinée, Festival wagneriano, em festa da orchestra portuguesa.

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129
EMPREZA RUAS LTD.
Hoje—Sexta-feira
Reaparição da Companhia Ilda Stichini-Rafael Marques, com a empolgante e sensacionalissima peça
O CONDE DE MONTE CHRISTO
extrahida do romance com o mesmo titulo.
Protagonista: RAFAEL MARQUES
Peça arrebatadora——Não ha locação.

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
Todas as noites, ás 21-15
Pão de Ló
A peça mais alegre dos ultimos tempos

P. N. A. M

O Vice-Almirante

Hypacio Frederico de Brion

FALECEU

Confrotado com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja

Maria Magdalena Luizello Lopes de Brion, Henrique Hypacio de Brion e sua mulher (ausentes), Pedro Filipe Adiodato de Brion, sua mulher e filho, Nuno Frederico de Brion, sua mulher e filhas, Adelaide Luizello Lopes, cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes e ás pessôas das suas relacões e amizade que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu muito querido marido, pae, sogro, avó e cunhado e que o seu funeral se realisa amanhã, 13, pelas 15 horas (3 horas da tarde) saindo o prestito da sua residencia, Rua Garcia da Horta, n.º 41, para o Cemiterio Occidental.

Contra a FEBRE TYFOIDE e todas as doenças infecciosas!

Acabam de chegar a Portugal os maravilhosos desinfectantes

Jeyes

JEYES' SANITARY COMPOUNDS COMPANY, LIMITED
DE
LONDRES

BY APPOINTMENT FORNECEDORES DE: BY APPOINTMENT

S. S. MAGESTADES BRITANICAS, do MINISTERIO DA GUERRA, do MINISTERIO DAS INDIAS, do ALMIRANTADO e de muitos outros DEPARTAMENTOS DO GOVERNO DE INGLATERRA

Os energicos desinfectantes

Jeyes

de REPUTAÇÃO MUNDIAL, os PREFERIDOS EM TODA A INGLATERRA, onde quasi exclusivamente são usados por todos os HOSPITAES, INSTITUTOS DE HIGIENE, CAMARAS MUNICIPAES, CASAS DE SAUDE, BANCOS, COMPANHIAS, e em TODOS OS LOGARES onde se torne necessaria uma PERFEITA DESINFECÇÃO, sem o inconveniente de aromas irritantes.

O JEYES' FLUID (Liquido), diluido em água na proporção de 1 para 300, MATA TOTALMENTE os BACILOS TYPHOSOS em 2 1/2 MINUTOS

A venda em todas as boas Farmacias da Baixa, e no
Deposito Geral Para Portugal e Colonias
MONTEIRO BROS., LTD.
RUA DOS RETROZEIROS, 46, 2.º, LISBOA—Tel. C. 1659

O JEYES', (Liquido), usa-se nas seguintes proporções, diluido em agua:

Bacias, escarradoras, pias, retretes, etc.	De 1 para 80	(Uma colher de chá para 1/2 litro d'agua)
Roupas, toalhas, lençoes, lenços, etc.	» 1 » 160	
Lavagem de todos os animaes com excepção de gatos	» 1 » 100	
Desinfecção de habitações, paredes, chão e moveis	» 1 » 160	
Para Banhos, lavagem de cabeça e mãos	» 1 » 500	

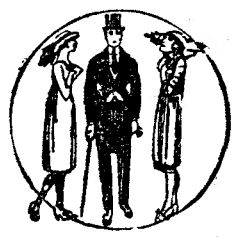
O JEYES em pó aplica-se livremente sobre os logares a desinfectar. Enviam-se explicações e detalhes de uso, a quem os requisitar.

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE
O notavel exito d'este teatro
O AMOR VENCE
Comédia em 3 actos, de Dregely.

Politeama Emp. Luis Pereira Telef. 3026 N.
COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE
A engraçadissima revista
Não te melindres Beatriz

BRILHANTES GRANDES
SEM DEFEITO
ESMERALDAS e JOIAS ANTIGAS
Compramos por preço superior a todas as ofertas.
Barreto & Gonçalves, L.da
17, Rua Eugenio dos Santos, 17
Antiga Rua de Santo Antão

Alfaiataria Smart
V. Ex.ª não mande fazer fatos nem compre artigos de camisaria sem vêr o nosso sortido e preços.



Rua S. Pedro d'Alcantara, 65-69
Tn. 3076 LISBOA

Credito Predial Portuguez
Rua Augusta, 235-LISBOA

A troca das cautelas provisorias das Obrigações de 10 % c/premios (2.ª emissão), pelos Titulos definitivos, começará no dia 15 do corrente mez.

O sorteio d'estas Obrigações será efectuado no dia 30 d'este mez, pelas 14 horas, na Séde d'esta Companhia, pelos numeros dos Titulos definitivos e não das cautelas.

O pagamento do juro, capital amortizado e premios será feito contra a apresentação dos Titulos definitivos.

No mesmo dia, em seguida áquele sorteio, realisar-se-ha o das Obrigações Prediaes da Serie A.

Lisboa, 8 de Março de 1926
O Governador,
J. A. de Sousa Rodrigues.

MOVEIS PREÇOS RESUMIDOS

ESCRITORIOS 1.100$00

4-Mobilias-4—6.800$00
em estilo inglês
Quarto de cama com psiché, casa de jantar e sala de visitas forrada de veludo e escritorio, construção solida, com espelhos

3-Mobilias-3—4.000$00
Quarto de cama para casal, casa de jantar e sala de visitas forrada de veludo, tudo com espelhos biseautés, 26 peças

1.350$00 Casa de jantar, 10 peças
1.950$00 Quarto de cama para casal

SALAS A 700$00

Grandes «stocks» e variedade em mobilias e moveis desirmanados
Agradece a quem tiver a amabilidade de visitar este novo estabelecimento, que mais barato vende

Armando Santos R. DAS GAVEA, 29 a 33
AO CAMÕES

TUBOS
DE FERRO FUNDIDO
Vendem-se em optimo estado de 3, 4, 6, 8 e 9 polegadas
Dirigir a
MARIO DOS SANTOS ALVES
FIGUEIRA DA FOZ

Da fabrica ao freguez

Os fabricantes de moveis SERAFIM & MACHADO teem para liquidar, a preços baratissimos, as seguintes mobilias: Duas Luiz XV, sendo uma riquissima, com 10 peças. Casa de jantar e quartos estilo inglez. Quarto para menina, com 6 peças. Casa de jantar Henrique II. Mesas de jantar, pé central em faia ou freijó. Camas de solteiro e para casal.

Fabrico esmerado e garantido, em branco ou acabadas, com espelhos belgas e pedras de primeira qualidade.

Visitem a nossa fabrica. Certifiquem-se dos preços.

HORTA DAS TRIPAS, á Estefania, (em frente) telef. N. 3585. Carro do Arco do Cegoul Gomes Freire.

Victor Gonçalves, L.da
Changeurs - cambistas - changers
Compra e venda de moedas estrangeiras — «Coupons», papeis de credito a ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 LISBOA

ESTRANGEIRO

F. Martins Pereira
CLINICA MEDICA
Coração e pulmões, ás terças, quintas e sabados ás 5 h.
Largo do Intendente, 19, 1.º — Tel. N. 1296

DO BRASIL

A Imprensa elogia toda a obra de Artur Bernardes

RIO DE JANEIRO, 12

O «Jornal do Comercio» publicou um magnifico artigo de analise retrospectiva á administração publica durante o ano de 1925. O grande quotidiano começou por pôr em relevo a orientação geral do governo pessoal do dr. Artur Bernardes, tão eficazmente secundado pelo ministro das Finanças, dr. Anibal Freire e pelo director do Banco do Brasil, dr. James Darcy. O «Jornal do Comercio» declara que o governo se esforçou, sobretudo, por regularisar a situação financeira, e que da sua acção veio a resultar uma apreciavel redução do *deficit*, só não tendo apresentado um saldo favoravel devido á agitação provocada por alguns maus brasileiros.

Estudando as causas, ás quais se deve a actual situação financeira e economica do Brasil, o articulista destaca em primeiro logar a politica de deflacção largamente praticada pelo dr. James Darcy, director do Banco do Brasil, a administração laboriosa do dr. Anibal Freire, a rigorosa percepção dos impostos e o equilibrio orçamental quasi obtido pelo Presidente Bernardes. O artigo em questão, aplaude seguidamente o sistema progressimo da deflacção fiduciaria que foi adoptado. Louva o trabalho do ministro das Finanças e elogia com entusiasmo os seus projectos, que devem libertar o Brasil das dificuldades decorrentes da situação mundial e dos actos anti-patrioticos de meia duzia de descontentes. A circulação do papel do Banco do Brasil, que era de 726 mil contos de réis, foi reduzida para 592 mil, tendo o Tesouro procedido á incineração de 122.000 contos de notas.

A circulação monetaria sofreu uma diminuição de 256.000 contos, e esta deflação moderada concorreu para uma apreciabilissima valorisação da moeda, para a alta notavel do cambio e para a baixa do preço dos produtos, além de muitas outras vantagens. Ao mesmo tempo, o presidente Artur Bernardes obtinha a regularisação do Orçamento, uma situação normal nos negocios do Tesouro, a manutenção da ordem, o prestigio internacional do Brasil e o desenvolvimento da riqueza publica.

A divida externa não é de natureza a pesar demasiadamente nas finanças do Brasil nem a trazer-lhes prejuizos, porque a receita é avaliada em 1.500.000 contos papel, e o serviço da divida não exige senão 300.000. Para a amortisação em 1927, do emprestimo suspenso pelo Funding, o Brasil tem necessidade dum milhão de libras, ou sejam 30.000 contos, soma de pouca importancia em relação ao conjunto dos orçamentos.

No mesmo artigo incita-se o governo a realizar, como o deseja a maior parte, a revisão das tarifas aduaneiras, harmonisando os interesses nacionais com as tendencias particulares dos partidarios da defeza das industrias nacionais e dos partidarios da livre concorrencia dessas industrias com as estrangeiras.

A exposição da situação economica do Brasil no ponto de vista do comercio exterior, trás as mais lisongeiras conclusões.

Quanto ao café, o recente emprestimo realizado em Londres para defender o comercio daquele produto, obteve um facil e retumbante sucesso, em resultado do credito que o Brasil gosa no estrangeiro e das possobilidades do mercado inglês que, com a sua costumada inteligencia anima e garante esse credito. — (A.)

DR. ARMANDO NARCISO
Medicina, tuberculose e sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º
(A' Rua do Amparo) — Telf. 5205 N.

EM GENEBRA

O ingresso da Alemanha na Sociedade das Nações perturbará a paz europeia?

Os primeiros aspectos da assembleia da Sociedade das Nações, reunida em Genève, são-nos dados pela pena privilegiada de visão e de critica do grande jornalista francês Jules Sauerwein.

Eis o que ele escreve no «Matin»:

«Foi eleito presidente da assembleia o delegado português sr. dr. Afonso Costa e nomeadas duas comissões: uma, politica, presidida por Chamberlain, e outra, financeira, presidida por Loucheur. Estes trabalhos, que podiam lever apenas duas horas, ocuparam um dia inteiro. Durante este protocolo, não houve, contrariamente ao que se esperava, nenhuma conversação particular ou previo acôrdo entre os representantes das nações, o que tornára deveras dificeis os trabalhos da assembleia.

Os alemães continuam no hotel, rodeados por uma verdadeira multidão de jornalistas do seu pais, que já começam a murmurar. Os representantes da Alemanha — e eu evito dizer que têm razão — sentem se humilhados. Eles pensaram que seriam acolhidos em Genève com manifestações de alegria. A realidade, porém, manifesta-se contraria: são obrigados a marcar passo, talvez durante muitos dias, antes que possam ocupar o seu lugar na assembleia e no conselho.

Quando se inaugurou a assembleia o visconde de Ishü, Japão, fez uma alusão á entrada da Alemanha.

Ninguem o aplaudiu. Afonso Costa, que fala com uma eloquencia vibrante de meridional, não conseguiu, no discurso que fez, criar uma orientação na assembleia. Se esta demora se prolonga, a situação tornar-se-ha intoleravel não só para Alemanha, mas tambem para todo o mundo.

As posições policiais de cada delegado continuam irredutiveis. As soluções intermedias, como seja a de um lugar permanente para a Espanha e a realização da promessa de outro lugar á Polonia encontram em Varsovia uma resistencia tenaz, mais ainda de que encontrariam em todos os membros que compõem o conselho.

Caso a França não ocupe, imediatamente, o seu lugar em Genève — desocupado em virtude da crise ministerial — Sauerwein traça o seguinte quadro:

«Contrariamente ao espirito de Locarno, na S. D. N. haverá vencidos e vencedores. Os juizes deviam ter tratado, em conversas preliminares, os assuntos pendentes. Teria sido prudente não convocar os 45 Estados, enquanto não houvesse a certeza de que era possivel um acôrdo.

Não tendo sido assim, a Alemanha vê avultar as probabilidades do seu triunfo. Ninguem ainda disse que a Alemanha rompeu o contracto de Locarno, impondo, á ultima hora, a sua entrada na S. D. N., que não estava estipulado. Ninguem ainda disse que votaria contra as pretensões da Alemanha.

O que sucederá se ninguem intervier energicamente? Se Mussolini não fizer com que a delegação italiana tome uma atitude decisiva?

Sucederá que a Alemanha será eleita para a assembleia da S. D. N. e recebida no conselho, como membro permanente. Então a Espanha abandonará a assembleia e o Brasil seguir lhe-ha, naturalmente, o exemplo. A Polonia fará o mesmo.

Estas tres demissões serão um duro golpe para a S. D. N. e para a politica francesa. O equilibrio da Europa ficará perturbado. A Polonia, julgando-se traída, aproximar-se-há dos Soviets.

A Alemanha, por seu lado, terá destruido a obra de Locarno e a Europa voltará a um estado latente de hostilidades.»

TELEGRAMAS

A Hespanha obriga os seus filhos a ama-la e a servi-la

MADRID, 12

Um comunicado oficioso nota o facto de que o «batonnier» do tribunal de Barcelona, recentemente designado pelo governo para ocupar este cargo, visitou o presidente do conselho e o ministro da Justiça, insistindo na sua intenção de não aceitar tal cargo, e alegando para essa escusa as suas ligações politicas. O governo salientou o caracter obrigatorio duma tal nomeação, e a necessidade de pôr fim ao problema criado pela resistencia do tribunal de Barcelona e de obedecer ás ordens das autoridades. O governo não quere fazer ameaças vãs, mas, em caso de necessidade, está disposto a promulgar um decreto-lei estipulando que todos os que se recusem a amar ou a servir a Espanha perderão os seus direitos de cidadãos, bem como o direito de exercer a sua profissão, e terão igualmente os seus bens confiscados. — (H.)

LONDRES, 12

O «Morning Post» publica um telegrama do seu correspondente em Téhéran, relativamente ao monopolio obtido pelos alemães na aviação civil, em que o correspondente faz a seguinte observação: «Pregunta-se por que motivo os alemães fizeram tão grandes esforços e gastaram tanto dinheiro para obterem um monopolio que não parece vir a ser rendoso». — (H.)

ROMA, 12

O Senado começou a discussão dos projectos mflitares. O sr. Mussolini, na sua qualidade de ministro da Guerra, defendeu os projectos, revestindo as suas declarações apenas um caracter tecnico. — (H.)

CADIZ, 12

Encontram-se em greve os empregados das docas, sendo nulo o movimento no porto. — (H.)

Garage Monumental
!!! A maior do País !!!
Comporta 800 carros
Recolha de carros a Esc. 60$00 — Gazolina: Litro 2$25
Lavagem de carros aos clientes mensais
Esc. 4$500 cada
Avenida Alvares Cabral (ao Rato) — Telefone N. 4949

Muita atenção!!!
Grande retiro dos Charquinhos
BEMFICA
Da 1 de Março em diante, resolveu o proprietario deste acreditado retiro fornecer, á sua numerosa freguesia, jantares de mesa redonda ao preço de 12$00 por cabeça. Por mais de 4 pessoas 10$00 cada. Estes jantares constam de sopa, peixe, carne, desenjoativos, fruta, pão, vinho, café e aguardente.
Aos domingos e segundas-feiras, concertos por um magnifico quinteto.
Visitem, pois, a titulo de experiencia
O PACO

BAIXAS DE PREÇOS
RESTAURANTE MODERNO
Almoços 9$000 — Jantares 10$000
(com vinho)
Rua da Gloria, 43-45
(frente Avenida)

MOBILIAS
Esmerada fabricação
SOUSA E BRITO
182, Rua da Rosa, 190

A VALORISADORA, L.DA
Emprestimos sobre penhores
Juro modico e convencional
Compra e vende ouro, prata, brilhantes e antiguidades
Rua das Gaveas, 19
Proximo á Praça Luiz de Camões

Clementino de Brito Freire

Hermenegildo de Brito Freire Nobre de Carvalho, Tomaz de Brito Freire Nobre de Carvalho e familia participam o falecimento de seu tio Clementino de Brito Freire, cujo funeral se realisa amanhã, pelas 11 horas, da rua Eduardo Coelho, 52, 2.º D., para o cemiterio do Alto de S. João.

CINEMA CONDES
Hoje — A's 20 horas
Estreia da lindissima comedia sentimental
SUZANA
6 actos
produção da United Artists com
Mabel Normand
Em pleno e crescente sucesso o cine-romance
FANFAN LA TULIPE
5.ª jornada — O pantano tragico — 4 partes — por Aimé Simon Girard
Aventuras de Jack Dempsey
3.ª aventura — Ganhando a si proprio
2 partes
Cansados de trabalhar
2 partes
Revista mundial 303, com o match de tennis Suzane Lenglan-Helen Wills

Querem segurar a VIDA?
Querem segurar o seu pessoal contra ACIDENTES DE TRABALHO?
Não o façam sem se informarem das condições da COMPANHIA GERAL DE SEGUROS
LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 121 — Tel. C.-3415

Mães
Alimentae os vossos filhos com a Farinha Lactea LUZA, se os quereis vêr robustos e sadios.
A' venda em todas as Farmacias e Mercearias
DEPOSITO EM LISBOA
LIMA, FRAGOSO & C.ª, LIMIT.
R. d'Assumpção, 99, 1.º—Tel. C. 229

ULTIMAS NOTICIAS

Habilitai-vos
na TABACARIA CAMÕES
A'manhã: 300 CONTOS
Sempre sortes grandes!
19 — LARGO CAMÕES — 19
(Ao Rossio)

AS ESQUERDAS

O PARTIDO RADICAL

e o que se vae passar no quarto Congresso

Encontrámos hoje o sr. Antonio Joaquim de Magalhães, conhecido elemento do Partido Radical, recentemente nomeado, pelo Directorio do seu Partido, para fazer parte da Comissão Organisadora do 4.º Congresso. Em face das noticias desencontradas, publicadas a tal respeito, e, ainda, mercê da inesperada agitação com que decorreu o Congresso do Partido Nacionalista, julgámos interessante ouvir, sobre o assunto, o activo propagandista do radicalismo.

—Vamos, então, ter o 4.º Congresso do Partido Radical?

—E' verdade, meu amigo. Depois das varias e interessantes peripecias desenroladas em volta da sua convocação, vamos finalmente, assistir á tão necessaria reunião magna dos radicais.

—Falou em peripecias?...

—Sim, falei; mas isso são contos largos, e nada oportunos.

—O que virá a ser o proximo Congresso do seu Partido?

—Sou fraco Bandarra para poder fazer, com tanta antecedencia, uma profecia segura sobre os resultados do Congresso; contudo, para ser agradavel ao «Diario de Lisboa» e corresponder, até certo ponto, ás gentilezas, que dele tenho recebido, não tenho a menor duvida em afirmar-lhe que, contra tudo que possa prever-se, ele será mais uma grande afirmação de força, de ordem e de competencia, a desmentir o errado criterio das «insignes» patriota que falam do Partido Radical como se êle fôra uma insignificante patrulha de politicos indisciplinados e acéfalos. Pósso mesmo afiançar-lhe, que todos os meus correligionarios, republicanos e patriotas no mais elevado grau, estão no firme proposito de evitar, por todos os meios, ainda os mais energicos, que o Congresso redunde no espectaculo, deprimente e vergonhoso, de uma luta travada em volta de homens e firmada em vaidades, odios e ressentimentos, que, além de serem a negação absoluta dos principios democraticos, não pódem de forma alguma sobrepôr-se aos altos e sagrados interesses da Rpublica, consubstanciados nas mais instantes necessidades da Nação.

—Fala-se, por aí, tanto em divergencias...

—Sim; é verdade. Fala-se, por aí, muito em divergencias, que eu desconheço. Mas admitamos que, de facto, existem divergencias entre alguns homens do meu partido: O que tem isso de extraordinario? — Porventura não serão, todos ou quasi todos os meus correligionarios, cidadãos conscientes e livres, e, por consequencia, não estarão no pleno direito de afirmar a sua discordancia, sempre que haja a justificá-la um raciocinio ponderado e inteligente? — Creio que sim.

UMA MÃE
que mata um filho

Ha dias, o agente Eloy prendeu Maria José Vaz Bastos, criada de servir em casa do sr. Jaime de Castro, na estrada de Palhavã, que era acusada de em agosto ultimo ter dado á luz uma criança causando-lhe a morte.

Interrogada pelo referido agente, ao principio negou a acusação, mas apertada com perguntas, veiu a confessar que de facto dera á luz uma menina de tempo e que a estrangulára, indo em seguida meter o cadaver num poço da quinta dos seus patrões.

A criminosa é ámanhã enviada para juizo.

A TARDE PARLAMENTAR

Três preguntas
de José Domingues dos Santos
ao chefe do governo
sobre arbitrariedades, jogo e tabacos

O sr. Rafael Ribeiro, logo que a sessão foi aberta, pediu a palavra e disse:

—Lamento que seja hoje 12 de Março e ainda os srs. ministros da Guerra e dos Estrangeiros não me tenham dado ensejo para tratar de casos urgentes que dependem das suas pastas e que estou farto de anunciar.

Afirmou seguidamente que os ministros brilham pela sua ausencia, a pontos de parecer que estamos em crise governativa, e acrescentou:

—Aproveito para estranhar um caso inédito que se deu na sessão noturna de ontem. Ter um membro da minoria provocado o encerramento dos trabalhos por falta de numero.

A razão da estranheza:

—Não se compreende isto, sr. presidente. Eu faltei ontem pela primeira vez, por motivo de doença grave. O aludido membro, em 50 sessões já faltou 20 vezes.

* * *

O sr. Filomeno da Camara pregunta, depois, ao sr. ministro das Finanças, que está ausente, se já tomou conhecimento de uma reclamação da Junta Geral do distrito de Ponta Delgada contra a disposição regulamentar de um decreto, que classifica de ilegal, sobre pagamento de taxas complementares.

Para aproveitar a maré, pregunta, ao sr. ministro do Comercio, tambem ausente, se já tomou quaisquer providencias ácerca do posto artificial de Ponta Delgada, que ameaça ruina. A Junta autonoma — informa — não póde atender a obras dispendiosas, embora indispensaveis, porque não tem receita para isso.

E exclama, a fechar:

—E' um crime cuja responsabilidade pesará sobre o sr. ministro do Comercio se não atender a assunto de tamanha importancia.

* * *

O sr. presidente do ministerio, em resposta a considerações que raros perceberam, do deputado monarquico sr. Mario de Aguiar, chegou-se para a extrema direita da bancada ministerial, e, cercado por um grupo de parlamentares, esteve a dar explicações que tambem muito raros ouviram.

Parece que a culpa é das condições acusticas da sala.

* * *

Três preguntas do sr. dr. José Domingues dos Santos ao chefe do governo.

Em Arcos de Val de Vez o administrador do concelho praticou arbitrariedades de tal monta, que chegou a entrar na Camara Municipal, á frente de um grupo de discolos, e expulsar de lá os vereadores que estavam reunidos em sessão sob a presidencia do antigo deputado sr. Germano de Amorim.

Considerações a proposito:

—Pódem estes factos continuar? Compete aos representantes do poder manter a ordem, ou são eles os encarregados de provocar a desordem? E' indispensavel que se ponha termo a esta situação. Ou nos consentem a luta no campo legal, ou teremos que dizer aos nossos correligionarios que abandonem esse campo, por ser impossivel lutar dentro da legalidade.

Segunda pregunta:

—Desconheço as pessoas que jogam. Não entro nas casas de jogo. Mas, tendo o sr. presidente do ministerio prometido providencias para reprimir a jogatina, chegou a acontecer que a policia assaltou, entre outras, uma tavolagem, com aviso previo que tornou possivel aos batoteiros continuar jogando, não obstante a presença dos agentes da autoridade.

—Ha uma lei que proíbe o jogo. Conhece o governo o que se passa? Se conhece, porque não procede? Se não conhece, para que serve a policia? O jogo, ou se regulamenta, ou se proíbe severamente.

Terceira e ultima pregunta:

—Estamos em meados de Março. Até ao fim de Abril, teremos, quando muito, tendo em linha de conta as férias da Pascoa, dez sessões. A proposta dos Tabacos ainda não entrou em discussão, nem haverá tempo, já, de a discutir com a largueza e com a pormenorisação que merece.

A interrogação:

—Se a questão dos Tabacos não póde ser tratada de animo leve, se a questão dos Tabacos é um problema da maxima gravidade, sobre o qual a esquerda democratica quere que incida um largo debate, que posição toma o governo se no dia 30 de Abril, por sua culpa e por culpa da maioria, o caso não estiver resolvido?

O sr. Antonio Maria da Silva deu explicações com as quais o sr. José Domingues dos Santos não se conformou. E travou-se dialogo.

Um trecho:

—Para V. Ex.ª é tudo uma questão aberta, com tanto que esteja sempre no Poder.

—E' uma opinião.

—Se o ilustre deputado procura conseguir que o governo, apesar de tudo e contra tudo, apresente uma proposta para regulamentação do jogo, apresentá-la-ha.

—Não procuramos senão que V. Ex.ª cumpra a lei. Mais nada.

—Evidentemente que não sou policia...

—Mas a função da policia é descobrir essas coisas e não andar atrás de nós a espreitar o que fazemos.

—Não vale a pena cuspir para o ar...

—Apoiado!

Avenida Palace Club
(Palacio Mayer)
A Direcção communica aos Ex.mos Socios que o baile da Mi-Careme, realisa-se no Sabbado 13.

FÉ E HEROISMO

A AVIAÇAO MILITAR

vae ter como Padroeira Nossa Senhora do Ar

A aviação portuguesa vai ter uma Padroeira. Uma linda Padroeira, de poetico nome, santa antiga que a piedade cristã ergueu num altar de rocha dura, calcario aflito, muito acima da planicie, lá longe, quasi tocando as estrelas...

O nome da Santa, Nossa Senhora do Ar — existe ha muito. E' milagre a coicidencia da sua graça cristã, tão apropriada á nossa aviação. Não foi preciso impetrar dos principes da Igreja uma santa. Ela já existia, modesta e singela, enternecida e pobre, tão pobre como os campodeses que a veneram em terra portuguesa.

Foi o brilhante poeta Silva Tavares quem a destacou de uma capelazinha, situada num monte, que fica entre as povoações de Figueiros e Aljuber, concelho do Cadaval.

Sabemos que a aviação vai oficiar ao sr. Cardeal Patriarca, pedindo-lhe para que Nossa Senhora do Ar seja a sua Padroeira. O sr. Cardeal Patriarca vai dizer certamente que sim. Haverá então uma imponente cerimonia na capela.

O altar será composto com duas azas de aviões mortos. Haverá vigilia dos pilotos aviadores, como na idade média, na sombra das catedraes, ao armar dos cavaleiros. A manutenção do culto de Nossa Senhora do Ar será entregue á aviação. O espirito heroico e o espirito mistico da gente portuguesa unese assim num sôpro magnifico de beleza e de altura.

A prece que será feita, á hora da largada dos aeroplanos, no ceu, na terra e sobre o mar, está redigida em verso brando, simples e comovente, por Silva Tavares.

E' como segue:

Nossa Senhora do Ar,
Guiai-nos pelo além fóra
P'ra que possamos voltar,
Nossa Senhora!

Acalmai os elementos,
Fazendo por nos guardar
Do rude impulso dos ventos,
Nossa Senhora do Ar!

P'ra que revivam na Historia
Altas façanhas de outr'ora,
Facilitai-nos a gloria;
Guiai-nos pelo além fóra!

E na carlinga, ao volante,
Dai-nos, se a sorte falhar,
O sangue frio bastante
P'ra que possamos voltar.

Pela fé que nos trespassa,
Por quem nos espera e chora,
Pela Patria. Pela Raça,
Valei-nos, Nossa Senhora!

Choque de «Taxis»

Esta tarde um «Taxi», que seguia pela rua das Pretas em direcção á rua do Telhal, foi chocar violentamente com outro que vinha pela rua de Santa Marta em direcção á rua de S. José, ficando ambos bastante avariados.

Os «chauffeurs», que sofreram leves ferimentos, foram presos.

Malas postais

Pelo «S. Miguel» só amanhã são expedidas malas postais para a Madeira, Açores e Africa Oriental, via Madeira, sendo ás 7 horas da manhã a ultima tiragem da caixa geral.

O melhor café é o d'«A Brazileira»—LISBOA